

## Caros Confrades e Peregrinos

Estamos atravessando um tempo importantíssimo na caminhada eclesial: a Quaresma! Eis o tempo de conversão! Não podemos deixar passar esta oportunidade. Deus quer que o pecador se converta e viva, mas isso supõe a abertura à graça, cooperando com o arrependimento e praticando as obras de penitência. No seu sentido próprio e verdadeiro, o pecado - dizia São João Paulo II - "é sempre um ato da pessoa, porque é um ato de um homem, individualmente considerado, e não propriamente de um grupo ou de uma comunidade".

Descarregar o homem dessa responsabilidade seria obliterar a dignidade e a liberdade da pessoa, que também se revelam - se bem que negativa e desastrosamente - nessa responsabilidade pelo pecado cometido. Por isso, em todos e em cada um dos homens, não há nada tão pessoal e intransferível como o mérito da virtude ou a responsabilidade da culpa.

Assim, é uma graça do Senhor não deixarmos de arrepender-nos dos nossos pecados passados nem mascararmos os presentes, mesmo que não passem de imperfeições. Que também nós possamos dizer: Eu reconheço a minha iniquidade e o meu pecado está sempre à minha frente (Sl 50,5).

*Monsenhor André Sampaio*  
Conselheiro Espiritual